

DOI:10.4025/5cih.pphuem.1308

Os Personagens Homossexuais na Trama Televisiva: Um estudo do Seriado “Queer as Folk” (2001-2005)

Caroline Stefany Depieri

Resumo: Esta pesquisa visa analisar as problemáticas das relações homossexuais e suas representações na televisão. O objeto deste estudo é representado pelo seriado “*Queer as folk*” série esta que foi transmitida no Brasil pelo canal por assinatura *Cinemax* entre os anos de 2001 à 2005. O seriado aborda o dia a dia de cinco amigos gays e um casal de lésbicas, apontando seus dramas, alegrias, preocupações, conflitos, relações familiares, etc. O objetivo geral deste estudo é analisar por meio da série quais os motivos que a tornaram um grande sucesso nos países em que foi vinculada, em que pontos o público homossexual se identificou com a série. Porque a série ficou conhecida pela crítica de ser livres dos estereótipos que normalmente são remetidos aos homossexuais na televisão aberta? Será que realmente ela não reafirma nenhum desses estereótipos? A série não foi apenas de agrado do público homossexual, teve uma grande audiência de heterossexuais como telespectadores. No Brasil onde a série foi traduzida como “*Os Assumidos*” teve um imenso público e até hoje possui inúmeros fãs. No que diz respeito ao referencial teórico procurei dialogar com alguns autores que tinham as questões de identidade, diversidade cultural, gênero, TV, entre suas preocupações. Stuart Hall e seus estudos sobre construções identitárias e diversidade foi bastante explorado, Zigmund Bauman com a construção do conceito de “modernidade líquida”, a concepção do autor que as relações afetivas na contemporaneidade são bastante frágeis, foi um aporte importante para compreensão das relações sociais vividas via Internet. A Internet está “recheada” de blogs, fotologs e comunidades no site de relacionamentos *Orkut* de fãs que utilizam o espaço cibernético para discutir o referido seriado e minha metodologia de pesquisa pauta-se pela investigação dessas comunidades, pela análise do que foi “postado, das narrativas que lá se encontram, entre outras possibilidades. A Internet se tornou uma fonte de pesquisa bastante instigante, pois, através da análise das comunidades inseridas no site de relacionamento *Orkut* pude ter uma visão mais ampla de como os telespectadores compreenderam o seriado e imbricado nesse contexto muitas das coisas que são “postadas” nas comunidades não se remetem apenas a série, mas os usuários dessas redes sociais algumas vezes utilizam o ciberespaço para narrar experiências próprias, vividas por eles. E essa gama de narrativas pode me auxiliar no entendimento de como os telespectadores se relacionam não apenas com o seriado mas com a sociedade no seu contexto total. É interessante notar como após quase 7 anos do término da série essas comunidades ainda são mantidas. Entendo que ainda não posso apresentar resultados nem conclusões concretas pelo fato da pesquisa estar em andamento, mas espero que por meio possa contribuir com os estudos relativos à diversidade sexual e também no que diz respeito ao estudo das redes sociais e Internet que ainda se encontra pouco explorado pelos historiadores mas creio que só uma questão de tempo para que essa área de estudo seja abrangentemente explorada.

Palavras Chave: Homossexualidade- Televisão- Internet

Esta pesquisa partiu da necessidade de dar continuidade e aprofundar algumas discussões iniciadas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e anteriormente constituídas no projeto de PIBIC, intitulado “*Diversidade sexual na TV: Identidades e relações homossexuais no seriado “Queer as folk”*”. Este trabalho atentou para as problemáticas e discussões referentes a homossexualidades e TV, atualmente se caracterizando como pesquisa de Mestrado e ganhou o nome de *Os personagens homossexuais na trama Televisiva: um estudo do seriado Queer as Folk (2001-2005)*.

A representação dos homossexuais na TV em minisséries, em telenovelas e em outros tipos de programação, especialmente seriados, ao longo dos últimos anos, tem sido recorrente. Por este motivo, a preocupação de como esses personagens são representados se torna muito pertinente e instigante, constituindo-se num aporte para pensar tais problemáticas na contemporaneidade.

Neste sentido, o objeto dessa pesquisa é o seriado norte americano “*Queer as folk*”. Produzido inicialmente na Inglaterra por Russel T. Davies, essa versão contou com 13 episódios. Logo foi cancelada e passou a ser produzida nos Estados Unidos pelos produtores Daniel Lipman e Ron Cowen. Desses episódios produzidos na Inglaterra, pouco foi alterado para a versão norte americana, pelo menos em termos de roteiro.

No Brasil, a série recebeu a tradução de “Os assumidos” e foi apresentada apenas pelo canal por assinatura *Cinemax* entre os anos de 2001 á 2005. A série busca apresentar o cotidiano de cinco amigos homens gays e um casal de mulheres lésbicas. As temáticas abordadas por “*Queer as folk*” são inúmeras, dentre elas: conflitos pessoais, existenciais e identitárias, preconceitos, relações familiares e conjugais, filhos, trabalho, amor, etc.

O cenário da série é a cidade de Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos. As cenas constantes do seriado são passadas na Boate Babylon e na fictícia rua Liberty Avenue, onde acontece grande parte das aventuras amorosas e situações cotidianas.

Podemos notar a necessidade dos produtores em retratar a série num cenário tido como o mais natural possível, para que dessa forma obtivesse o mais alto grau de verossimilhança com a realidade, partindo assim do pressuposto que não somente homossexuais assistiriam o seriado. A série também atingiu o público heterossexual mais amplo, segundo comemorado por produtores e o público LGBT ativista.

Percebo assim que o cinema, como o seriado televisivo, o qual me atenho nessa pesquisa são obras ficcionais. E não pode, de forma alguma, ser interpretada como cópia fiel da realidade e sim como construções e resignificações do real. Enquanto ficção dialoga com elementos do real, trazendo muitas questões para a sua reflexão. A construção da ficção que a TV e o cinema proporcionam, parte do pressuposto da construção de personagens através da observação ou do próprio vivido daqueles que os escrevem e os produzem.

A série ficou mundialmente conhecida e pela crítica, por ter sido o seriado que mais teria se aproximado do chamado “mundo homossexual”. Embora quando utilizo a expressão eu esteja, de certa forma, restringindo uma enorme e significativa gama de experiências sociais e suas compreensões na vida cultural.

A série foi tida como uma representação até então livre de estereótipos e de piadinhas de mau gosto. Contrapondo-se à maioria dos programas de televisão brasileiros, especialmente telenovelas que representam à homossexualidade de forma homogênea e estigmatizada. Ou seja, o seriado se propõe a fazer um contraponto e a representar de outra forma a vida dos homossexuais. Segundo Sofia Zanforlin:

O que diferencia *Os Assumidos* de outros seriados que possuem homossexuais entre as personagens é uma nova disposição em relação à forma de representá-los. Primeiro, o seriado foi pensado para o público gay, para levar para as telas de veículo massivo, a televisão, o estilo de vida e as relações vivenciadas no cotidiano,

que envolvem família, trabalho, doenças, relacionamentos amorosos etc. (ZANFORLIN, 2005. pg. 16)

Esta suposta ousadia/originalidade de *Queer as folk* foi o que a princípio me chamou a atenção. Ao assistir pela primeira vez o seriado, realmente concordei com praticamente tudo o que já havia lido sobre o mesmo. Ou seja, aceitei a idéia que era uma prática livre de estereótipos e por sua vez, que era totalmente audacioso neste campo de interpretações.

Mas, ao analisar a série com mais profundidade e colocando em prática o olhar de historiadora, muitas perguntas e questionamentos novos surgiram. É neste campo que pretendo dar continuidade e aprofundar os meus estudos sobre as representações das homossexualidades, no interior do campo da produção da imagem, especialmente TV e também a Internet.

A afirmativa de que o seriado se remete de estar livre de estereótipos vinculados aos homossexuais foi minha primeira dúvida. Será mesmo que realmente a série não reafirma os clichês aos quais estamos acostumados a ver nos demais programas de televisão, em que personagens homossexuais estão presentes? Como as relações homoafetivas e de identidades são abordadas? De que forma os telespectadores se identificaram com a série? Em que aspectos a série não agradou ao público? Em que ponto eles não se sentiram representados?

Essas questões foram cruciais para uma análise mais apurada do seriado "*Queer as folk*" comparando-o com outras séries vinculadas na televisão aberta brasileira. De algum modo deixa de lado muitos desses estigmas, mas ela não está livre por completo de muitos outros. É neste campo da cultura e subjetividade contemporânea, presente em imagens que esta pesquisa esta pautada, buscando pensar essas armadilhas de disputas de sentido.

Durante o decorrer da trama presente nos 22 episódios da primeira temporada, fui percebendo a existência de muitos desses estereótipos relacionados com a construção da imagem da família, papéis sociais pautados pelo gênero e muitos outros incorporados às personalidades dos demais personagens. Sobre os estereótipos Stuart Hall diz:

Estereótipos em outras palavras é parte de uma manutenção da ordem simbólica. Demarca uma fronteira simbólica entre o "normal" e o "desviante" o "aceitável" e o "inaceitável", o que pertence e o que não, "nós" e "eles". O estereótipo tende a ocorrer onde há desigualdade de poder. Classifica pessoas de acordo com uma norma e constrói a exclusão do outro. (HALL, 2004. pg. 258)

Através da leitura de Stuart Hall podemos ter uma noção mais aprofundada sobre a noção de estereótipo. Quando o autor afirma que essa prática constrói a exclusão do outro entendo que isso se relaciona muito com minha pesquisa, em face da homogeneização dos personagens, embora tratados/percebidos como diferentes.

Quando se pauta a representação de um grupo social como aqueles que possuiriam as mesmas características, os mesmos gostos, deixa-se de lado aqueles que são diferentes e que não se "encaixam" num modelo pré-determinado. A alteridade e a diferença entre os indivíduos que constituem tal grupo são quase sempre anuladas. Passa-se a não se encontrar mais dentro desse grupo estereotipado e em consequência disso termina-se por ser excluído.

Cada personagem do seriado é apresentado de uma forma diferenciada de se viver sua identidade e prática homossexual. É como se os autores da série quisessem passar a idéia de que nem todos os homossexuais são iguais, homogêneos, que gostam das mesmas coisas e tem a mesma forma de encarar as dificuldades e experiências do dia a dia.

Os cinco amigos e o casal de lésbicas com o filho a tiracolo, concebido por decisão das duas mulheres e por inseminação artificial, são os principais personagens de *Queer as folk*. Logicamente há outros envolvidos na trama, mas o enfoque principal é sobre estes cinco. A centralidade que os autores/diretores dão aos personagens gays retirando-os dos personagens secundários é um diferencial. Em *Queer as folk* os personagens homossexuais são os protagonistas centrais da história, todas as questões discutidas giram em torno deles.

Na problemática das duas mulheres que tem um bebê recém nascido, nota-se uma direta discussão sobre a relação com as novas famílias, monoparentais ou tidas como “alternativas”. Essas famílias ditas “alternativas” são pautadas por aquelas que fugiriam dos moldes estabelecidos, que conviveriam com a diversidade, seja com pais homossexuais, filhos biológicos de apenas um membro da relação. No caso do seriado, trata-se de uma família composta por um casal de mulheres que vivem uma relação homoafetiva e decidem ter um filho.

A questão das relações familiares é pautada de várias formas no conjunto da trama. A série também conta com exemplos de famílias patriarcais composta por pai, mãe e filhos. Como é o caso da família do personagem Justin. Esse tem um pai que o “chefe” da família e a mãe que é uma dona de casa tradicional que cuida dos filhos.

Cada indivíduo representado no seriado tem uma forma peculiar de se relacionar socialmente. E, principalmente, de lidar com sua situação de uma orientação homossexual, reconhecida ou aceita. Embora eles estejam diretamente relacionados uns com os outros por laços de amizades.

Analisar como cada personagem pensa, age, como constrói seus julgamentos morais sobre os relacionamentos amorosos, o trabalho, a religião são extremamente relevantes. Podem-se observar as diferentes identidades constituídas em cada um deles.

Além dessa análise do seriado “Queer as folk” frente aos demais programas exibidos na televisão, que contam com personagens gays, também é uma preocupação dessa pesquisa pensar a recepção que o seriado obteve e quais são as questões e discussões para aqueles que o acompanharam. Desde a primeira temporada até a quinta e última, em 2005.

A investigação sobre a questão da homossexualidade ou da atual homoafetividade, é muito pertinente visto que são muitas as interpretações e conceitos novos sobre este tema. Homoafetividade é um “sinônimo” para homossexualidade, mas as duas palavras trazem conotações semânticas diferentes.

Homoafetividade vem para substituir o termo anterior homossexual, quando se utiliza homossexual pauta-se apenas a questão sexual e homoafetividade aponta a idéia de relações de carinho, amor, e não apenas relações pautadas pelo sexo.

Quanto á homoafetividade/homossexualidade, estamos diante de conceitos, de formas de vida, de uma prática social e cultural. E que assim como muitas outras práticas, têm interpretações diferenciadas em cada sociedade. Segundo Peter Fry:

Partiremos do pressuposto de que não há nenhuma verdade absoluta sobre o que é a homossexualidade e que as idéias e práticas a ela associadas são produzidas historicamente no interior de sociedades concretas e que são intimamente relacionadas com o todo destas sociedades. (FRY, 1983. pg 10)

Os autores deixam explícita a idéia de alteridade e diferença que ocorre no interior das discussões sobre o tema. Pois é sabido que diferentes interpretações sobre um mesmo tema serão recorrentes. É importante lembrar da questão referente a compreensão dos conceitos pois os conceitos não são absolutos, imóveis, eles vão ganhando concepções diferentes e novos entendimentos ao longo do tempo.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Estudar representações sobre relações homossexuais presentes e constituídas no seriado norte americano *Queer as folk*, veiculado no Brasil entre os anos 2001 e 2005, pelo canal de TV por assinatura CINEMAX, cuja proposta imagética propagada traria como “novidade” a presença e atuação de personagens gays no centro de sua trama fílmica.

Objetivos específicos:

- Problematizar a produção imagética sobre identidades homossexuais representadas no seriado *Queer as folk*;
- Investigar a produção de significados constituídos pelo roteiro, tramas e papéis homossexuais representados no respectivo seriado;
- Discutir a proposta do seriado no que diz respeito ao tema da homossexualidade em relação aos sentidos intersubjetivos de sua produção imagética/fílmica;
 - Estudar sentidos e significados acerca da recepção do seriado no Brasil;
 - Abordar as relações contidas no espaço da cibernético que tenham relação com seriado, em especial a rede social Orkut, analisando as discussões contidas nas comunidades relacionadas ao seriado.

Justificativa:

Para muitos historiadores do passado o cinema e/ou a televisão eram meros veículos de idiotização. Não passavam de puro entretenimento, de um truque, sem nada que pudesse se relacionar com a realidade, sem nenhuma credibilidade como fonte histórica. O que a partir da pesquisa percebi ser um ledó engano.

A televisão ao elaborar programas e nesses programas contar com a construção de personagens, parte de um pressuposto daquilo que já foi visto ou vivido por aqueles que a produzem. As idéias não partem de um vazio, sempre se encontram indícios da sociedade que a produziu e igualmente que irá receber/dialogar com essa produção. Até mesmo os filmes ou a programação que aponta a ficção científica como foco, trazem algum tipo de verossimilhança com o real, com a contemporaneidade.

Ao abordar a temática do TV/cinema, juntamente com um seriado que traz para centralidade da trama personagens homossexuais, procuro trazer para o campo da História dois temas instigantes e que dão margem para muitos debates e discussões.

Ao assistir o seriado *Queer as folk* muito me chamou a atenção a forma aparentemente audaciosa em que à série se construía. Digo audaciosa, por conta de que nunca tinha visto cenas de tão “sem censura” comparando à televisão aberta, como na TV Globo. Estava acostumada com os personagens homossexuais cômicos, sem muito conteúdo e como personagens secundários. *Queer as folk* traz os homossexuais na centralidade da trama, as discussões giram em torno dos personagens homossexuais. Seria este formato então propalado como a qualidade ético/política da trama.

Achava, realmente, que os personagens gays das novelas que assistiam eram tratados de uma forma homogênea e de muitas formas preconceituosas. Mas nunca tinha acompanhado cenas de sexo (não explícito) e ao mesmo tempo diálogos tão bem constituídos, em um programa de televisão, cuja temática era o cotidiano de amigos homossexuais.

Na minha pesquisa de Iniciação Científica, procurei inicialmente fazer uma abordagem sobre a televisão aberta e quais eram as formas de representação e construção dos personagens homossexuais, através da análise em novelas, misséries e seriados.

Minha preocupação não foi apenas fazer críticas ao seriado, quer dizer, também isso, mas não somente. Foi de crucial importância perceber como o seriado foi recepcionado, que influência provocou no vivido dos telespectadores, como contribuiu para formação de opiniões, e de que forma o público, se viu representado pelos instigantes personagens de “*Queer as folk*”. É bem verdade que a discussão sobre recepção é um universo gigantesco. Todavia para o público gay que assistiu, o seriado foi e é visto como uma ruptura.

E, principalmente, para tornar mais visível no espaço público contemporâneo as questões decorrentes das relações e identidades homossexuais. Isto me chamou atenção para a necessidade de uma profunda discussão e compreensão na construção histórica. Em outros termos, como a TV assume esse nó de reflexão para debater o mundo contemporâneo.

Visto isso, a preocupação de como os telespectadores, não só homossexuais, mas também heterossexuais, receberam e assistiram a série, para entender suas motivações. Para analisar *Queer as folk* e ver seus meandros no vivo, na prática de cada indivíduo me ative na investigação via internet. Nela procurei por sites, blogs, páginas “oficiais” que se remetiam ao seriado. Encontrei principalmente no site de relacionamento *Orkut*, inúmeras comunidades, aproximadamente 72, que se propunham a discutir o seriado.

Escolhi tal fonte em meu TCC primeiramente por considerar que a internet é uma forma de registro do vivo, portanto histórica, a qual devemos tomar os devidos cuidados ao analisá-la. Primeiramente, porque como qualquer outro tipo de fonte, a internet também deve passar pelo processo de análise crítica, de questionamentos, e não ser encarada como uma verdade absoluta e única.

Inicialmente, as discussões se remeteram à questão da utilização de imagens na história e do cinema como fontes, por conta do objeto da minha pesquisa ser um seriado de TV, e por isso estar imbricado nas discussões e questões como: imagem, cinema e a televisão.

A priori, muito me incomodava a resistência de muitos historiadores em não ver as obras cinematográficas como fontes históricas. Questões estas que o historiador francês Marc Ferro já aponta e critica há muito tempo. Lembrando que o cinema é utilizado nesta pesquisa apenas como ponte para analisarmos as formas de discursivas que perpassam a relação TV/cinema. Com a leitura de Marc Ferro, as formas de como o historiador pode se utilizar da obra fílmica para sua pesquisa são inúmeras e das mais variadas questões. Segundo Ferro:

Leitura histórica do filme e leitura cinematográfica da história: esses são os dois últimos eixos a serem seguidos para quem se interroga sobre a relação entre cinema e história. A leitura cinematográfica da história coloca para o historiador o problema de sua própria leitura do passado. (FERRO, 1992. pg 19)

Marc Ferro aborda as questões que permeiam a obra do cinema e suas utilizações sociais em determinados momentos históricos. A forma em as obras fílmicas foram utilizadas para disseminação de idéias e pensamentos. Desconstruindo todas as afirmativas que o cinema não passava de diversão e entretenimento.

A construção de uma cena também é de suma importância. Como se constrói uma cena esteticamente, contando com o auxílio da trilha sonora, do espaço em que os personagens se encontram. O que a câmera foca com mais intensidade. Fatores estes que contribuem muito para perceber a intencionalidade do produtor/diretor, vendo que muitas vezes as palavras são desnecessárias. As imagens atuam.

Com a autora Simone de Beauvoir em “*O segundo sexo*” pude com mais clareza analisar as questões de gênero. A problemática que a autora aponta sobre sexo biológico e sexo psíquico, trazendo a tona o debate que gênero e sexo são coisas diferenciadas e assim devem ser pensadas. Pois um homem pode nascer biologicamente um homem, mas seu gênero pode ser feminino e vice versa. A frase inicial do livro, exemplifica muito bem esta questão, “Ninguém nasce uma mulher, torna-se mulher” (BEAUVOIR, 1980.) O gênero é um processo que se constitui socialmente e subjetivamente em cada indivíduo, imbricada com as experiências vividas de um, ou seja, construído culturalmente, estando contidos nele muitos dos significados que o corpo assume numa determinada cultura.

Com o autor Stuart Hall, as noções sobre alteridades e diferenças podem ser abordadas com mais abrangência. As discussões do autor sobre cultura são cabíveis nesta pesquisa por conta da recodificação de significados que o autor aponta. Vendo que o termo homossexual foi discutido, debatido e posso assim dizer recodificado ao longo dos anos. No mesmo sentido, sobre as identidades construídas e que estão em constante mudança. Segundo Hall:

A questão não é simplesmente que, visto que nossas diferenças raciais não nos constituem inteiramente, somos sempre diferentes e estamos sempre negociando diferentes tipos de diferenças, de gênero, sexualidade, classe. HALL, 2004. pg. 346)

O autor aborda a noção do respeito e da luta pela diferença, vendo que, somos todos diferentes uns dos outros e no campo da diversidade a discussão proposta por Hall torna-se muito relevante. Como sujeitos só reconhecemos o outro pela visão que temos de nós mesmos e os homossexuais tidos como grupos minoritários são reconhecidos como “o outro”.

A questão de como iria trabalhar com a “realidade”, sabendo-se que trabalho com um seriado televisivo, ou seja, uma obra de ficção. Procurei nos sites de relacionamentos *Orkut* se havia *comunidades*. Comunidades do site *Orkut* se tratam de pessoas que se reúnem numa determinada página do site para debater, discutir etc., sobre um tema específico.

Encontrei muitas comunidades sobre o seriado *Queer as folk* e resolvi utilizá-las como minha fonte, na tentativa de fazer o paralelo de discussão com a “realidade”. Através dos depoimentos, das estórias contadas pelas pessoas naquelas comunidades, pude analisar muitas das questões as quais tinham proposto em minha pesquisa anterior e muito mais.

Com o autor Zygmunt Bauman, aproprio-me do termo líquido mundo moderno para discutir as relações construídas de forma efêmeras, igualmente líquidas. Segundo Bauman:

O “relacionamento puro” tende a ser, nos dias de hoje, a forma predominante de convívio humano, na qual se entra “pelo que cada um pode ganhar” e se “continua apenas enquanto ambas as partes imaginem que estão proporcionando a cada uma satisfações suficientes para permanecerem na relação”. (BAUMAN, 2004, pg 111)

O seriado aponta uma rede de fragmentaridade dos relacionamentos na contemporaneidade, que não é exclusivamente próprio do universo gay. Assim como da necessidade de alguns personagens em constituírem esses laços duradouros e muitas vezes encontrarem dificuldades em se constituir uma relação mais solidificada. A fragilidade das relações para muitos, pode ser apenas um problema das famílias, dos casais heterossexuais, mas os relacionamentos homoafetivos também são movidos por estas experiências de relacionamentos.

Fontes E Metodologia:

Discutindo com os referencias teóricos, relacionando com minha segunda fonte principal, que se trata da Internet, mais precisamente do site relacionamentos *Orkut*. Pois entendo que o *Orkut* assim como os blogs e fotologs são produzidos e mantidos por um ou vários sujeitos históricos, com uma visão histórica sobre algo.

A escolha do *Orkut* como fonte histórica e suporte desta pesquisa, se deu de forma “acidental”. Em meio à pesquisa deparei-me com inúmeras comunidades no *Orkut* relacionadas à série. No Brasil existem aproximadamente 72 comunidades sobre *Queer as folk*, e a maior delas tem quase 15 mil membros.

Vendo que faz quase cinco anos que se encerrou o seriado, fiquei surpresa de como essas comunidades que se propõe a discutir questões referentes ao seriado, ao dia a dia e muitas outras problemáticas. Essas comunidades ainda são largamente utilizadas pelos telespectadores da série e seus comentadores.

Por conta do número elevado de freqüentadores da comunidade e do elevado nível de discussão que encontrei por lá, resolvi utilizá-la como fonte de contraponto do real versus ficção.

Considero como principal motivo à escolha de um a página da Internet pra estabelecer uma relação, que considero desafiadora de real versus ficção. A questão é de que na Internet as pessoas podem considerar-se mais “livres” para escrever aquilo que pensam ou desejam, no caso sobre experiências e práticas inspiradas pelo seriado sobre as formas de homossexualidade.

Livres por escreverem de forma anônima, em seus computadores, nas suas casas. Sem ter a presença de um entrevistador com um aparelho gravador, como nas entrevistas orais. E também por terem também a possibilidade de se “esconder” por trás de pseudônimos.

Neste caso, a ficção representada pela série e o real pelo escrito de pessoas “reais”, com problemas igualmente reais. É importante ressaltar que cada pessoa tem uma interpretação individual de um fato. E este processo relatado via uma página da Internet pode ser “comprometido” por suas emoções, suas idéias e entendimentos de mundo.

Assim como um filme, um seriado uma pessoa também não é neutra. Assistir aos capítulos da série e analisá-los relacionando com o referencial teórico em certo ponto da pesquisa, tornou-se até certo ponto não insuficiente. Como eu tinha a possibilidade de debater juntamente com outros telespectadores, via *Orkut*. Decidi assim, incluí-lo definitivamente, na minha pesquisa.

Cito em geral o site de racionamentos *Orkut*, porque foi o que me ative mais profundamente. Mas também há inúmeros blogs, fotologs e sites “oficiais”, os quais se propõem a discutir o seriado. Muitos deles mantidos pelos próprios fãs.

Incluir o *Orkut* foi fundamental para inclusão de novas questões, como o contraponto com as realidades as quais se pautavam os freqüentadores das comunidades, que também são telespectadores, e principalmente para ter uma idéia que como a série foi recepcionada no Brasil.

Separarei os tópicos que mais se assemelhavam com minha discussão na pesquisa e procurarei fazer a análise das opiniões das pessoas que lá estavam e que se propunham a discutir suas vidas, relacionando-as com o seriado. Vendo que, através de uma página da Internet, as pessoas sentem-se mais “livres” para contar suas histórias e experiências, pois pode-se escolher ficar atrás de um pseudônimo, sem revelar seu nome original.

Acredito que a discussão juntamente com os telespectadores do seriado através das comunidades do *Orkut*, seria meu foco principal nesta proposta de continuidade de pesquisa. Este trabalho de análise dos depoimentos, do *Orkut*, já foram iniciados por conta da pesquisa do PIBIC e também pelo meu Trabalho de Conclusão de Curso. Mas não houve um enfoque mais abrangente sobre o conteúdo que a Internet me proporciona para essa pesquisa. Esse é o desafio principal que estou me propondo. Esta pesquisa

Relacionar as representações contidas no seriado *Queer às folk*, que são ficcionais com os tidos fragmentos de realidades contidos nos escritos dos telespectadores dentro das comunidades torna-se um trabalho instigante. Entendo o seriado como uma ruptura dentro do universo das representações de personagens homossexuais na TV brasileira.

Visível no espaço público contemporâneo, as questões relativas às relações e identidades homossexuais tem chamado atenção para a necessidade de uma mais profunda discussão e compreensão do tema na construção historiografia, e é nesse sentido que dar continuidade nessa pesquisa torna-se muito relevante.

Referências Bibliográficas:

BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido: sobre a fragilidade das relações humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.

DOURADO, Luiz Ângelo. *Homossexualismo (masculino e feminino) e delinquencia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

- FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1977.
- FRY, Perter. *O que é homossexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte. Editora da UFMG/UNESCO, 2004.
- HEILBORN, Maria Luiza. *Dois é par*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- MACHADO, Arlindo. *A televisão a sério*. São Paulo: Senac, 2003.
- MACHADO, Arlindo. *Pode-se falar de gêneros na televisão?*. Revista Famecos. Porto Alegre. Número 10. 17 páginas. Julho de 1999.
- MELLO, Luiz. *Novas famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- OKITA, Hiro. *Homossexualidade da opressão à libertação*. São Paulo: Sundermann, 2007.
- ROUDINESCO, Elisabeth. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SWAIN, Navarro Tânia. *O que é lesbianismo*. São Paulo: brasiliense, 2000.
- VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no Ocidente Cristão*. São Paulo: Ática S/A, 1992.
- ZANFORLIN, Sofia. *Rupturas possíveis: representação e cotidiano na série Os assumidos (Queer as folk)*. São Paulo: Annablume, 2005.